

mundo

Macron vê Brasil e Índia desconfiados do Ocidente na guerra

Presidente francês analisa papel do Sul Global no conflito; Zelenski diz que Putin não irá parar se vencer

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente francês, Emmanuel Macron, admitiu nesta sexta-feira (17) que os países do chamado Sul Global, jargão que define nações como Brasil e Índia, desconfia do Ocidente em relação à Guerra da Ucrânia. “Estou muito impressionado com como estamos perdendo a confiança do Sul Global”, disse Macron, sobre o contexto do conflito, no primeiro dia da Conferência de Segurança de Munique, principal fórum de discussão mundial de segurança, que ocorre na cidade alemã desde 1963. O líder francês não elaborou, mas o fato é que, embora tenham condenado a invasão russa que completará um

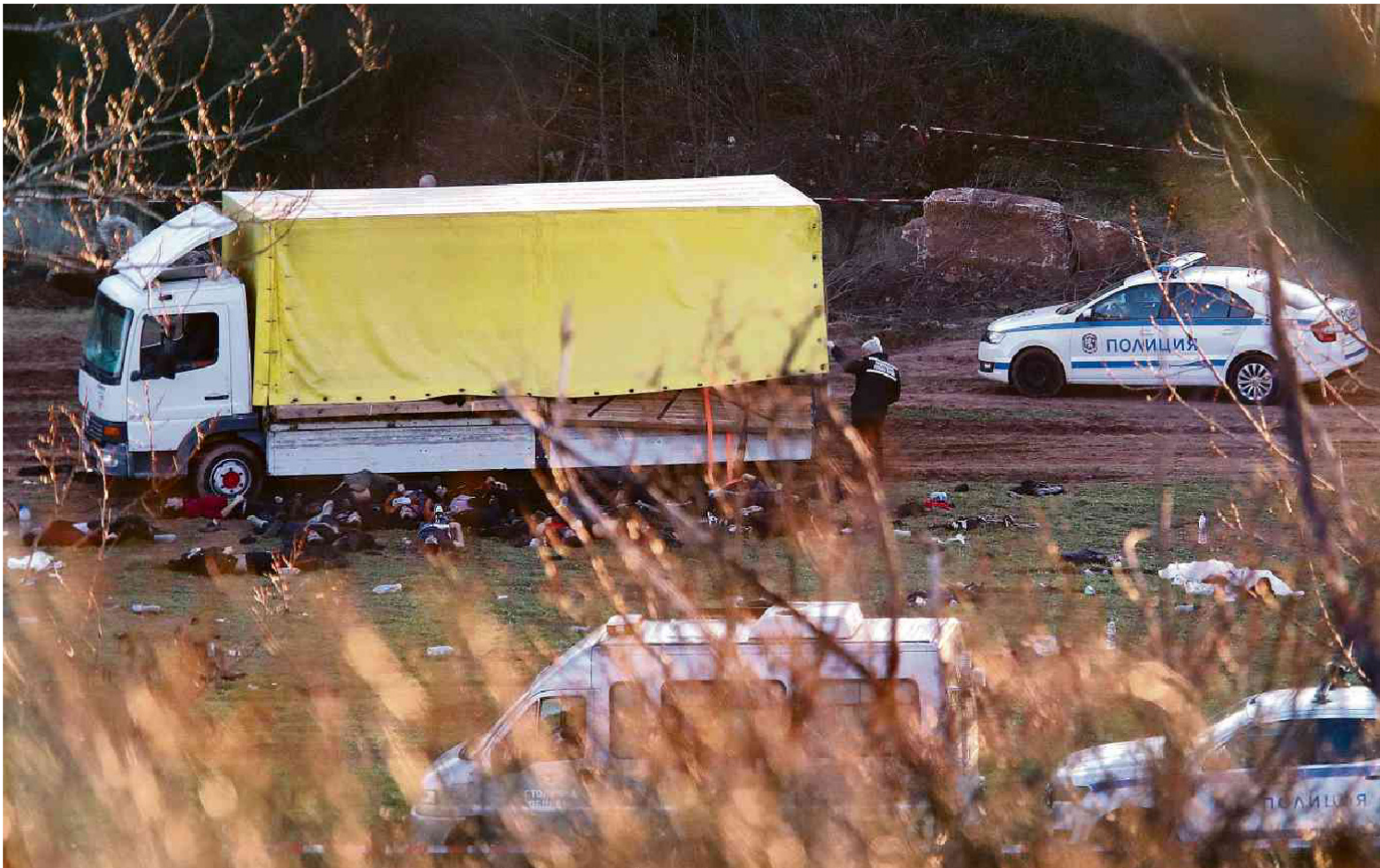
ano na semana que vem, esses países mantêm uma posição distante da campanha ocidental contra Moscou, basicamente por terem interesses econômicos próprios. O regime draconiano de sanções contra o Kremlin também assusta, por transcender regramentos internacionais. No caso brasileiro, a prioridade foi dada ao papel russo como fornecedor de 30% dos fertilizantes do agronegócio. Assim, tanto sob Jair Bolsonaro (PL) quanto sob Luiz Inácio Lula da Silva (PT), prevaleceu a posição tradicional do Itamaraty de defesa de negociações. Lula tem sido pressionado a mudar de postura, em especial após ter negado vender munição de tanques para a Alemanha repassar a Kiev. Na quinta (16), a mais alta diplomata americana, Victoria Nuland,

pediu que o Brasil “se colocasse no lugar da Ucrânia”. A Índia, aliada formal dos EUA no grupo anti-China Quad e ao mesmo tempo membro do Brics com Pequim e Moscou, dá de ombros e está comprando quantidades oceânicas de petróleo russo com desconto devido ao fechamento do mercado europeu ao produto. Representado em Munique pelo chanceler Mauro Vieira, o Brasil expôs sua posição em uma entrevista do ministro numa sessão paralela do fórum e em 11 reuniões bilaterais, inclusive com o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell. No Itamaraty, a impressão geral foi a de que não houve cobranças duras, mas uma tentativa de compreensão —além de grande interesse na renovada

agenda ambiental brasileira. A proposta brasileira para criação de um grupo para discutir a paz, contudo, é algo que não encontra eco devido ao acirramento das tensões: a Rússia está escalando uma ofensiva no leste e no sul do país, e a Ucrânia pede mais armas ao Ocidente. Isso já havia ficado claro na visita de Lula ao americano Joe Biden. Mas a fala de Macron chamou a atenção do Brasil, dado que fez defesa enfática da reforma do Conselho de Segurança da ONU. O tema é retomado de tempos em tempos e soa como música ao Itamaraty. Em meio ao acirramento das ofensivas russas contra o leste da Ucrânia, líderes ocidentais pediram o aumento do apoio militar a Kiev e o rearmamento da Europa, enquanto o presidente do país invadido, Volodimir Zelenski, disse que Vladimir Putin não irá parar se derrotar Kiev. Cerca de 40 chefes de Estado e de governo estão reunidos na cidade alemã, que recebe também 60 autoridades diplomáticas e políticas — não apenas alinhados à coalizão ocidental contrária aos russos, mas também aliados do Kremlin, como o chanceler chinês, Wang Yi. O tom geral, contudo, é de defesa da unidade em torno de Kiev. Falando por vídeo no início do evento, Zelenski repassou sua retórica de pedir mais apoio militar, sob pena

Coreia do Norte ameaça resposta a exercícios dos EUA A Coreia do Norte ameaçou nesta sexta (17) dar uma resposta “sem precedentes” às operações conjuntas dos EUA e da vizinha Coreia do Sul. Os dois países se prepararam para seus exercícios militares anuais, em um esforço para afastar as crescentes ameaças nucleares da ditadura de Kim Jong-un. A chancelaria de Pyongyang acusou os EUA de escalar a tensão por meio de uma espécie de “vórtice de tensão” sem justificativa e acusou os americanos de usarem o Conselho de Segurança da ONU como “ferramenta hostil e ilegal” para pressionar o regime. “Se é uma opção para os EUA mostrar toda a sua força, também é para a Coreia do Norte”, diz a pasta. “Se EUA e Coreia do Sul colocarem em prática o plano de exercícios militares que consideramos preparativos para uma guerra, sofrerão reações sem precedentes.” Os exercícios serão uma preparação para uma resposta em caso de ataque nuclear da Coreia do Norte, disse um funcionário do ministério sul-coreano da Defesa.

da degradação da segurança europeia como um todo. “É óbvio que a Ucrânia não será sua última parada [de Putin]. Ele continuará seu movimento, incluindo todos os outros Estados que um dia foram parte do bloco soviético”, afirmou. Desde que Putin anunciou na mesma conferência em 2007 as bases de sua crítica à hegemonia americana no pós-Guerra, ele promoveu dois conflitos para evitar a absorção de países ex-soviéticos pela Otan: na Geórgia, em 2008, e na Ucrânia, em 2014, até a invasão de 2022. Mas a fala de Zelenski se dirigia aos nervosos membros do Leste Europeu da aliança, Polônia e Estados Bálticos. “Não deve haver tabu”, disse, sobre a entrega ocidental de armas, de olho no cumprimento da promessa de envio de tanques de guerra e sonhando com caças avançados —hoje vistos como provocação excessiva aos russos, por serem armas potencialmente ofensivas. O ucraniano comparou seu país ao Davi bíblico, enfrentando o poderoso Golias com uma funda. “Precisamos reforçar nossa funda, precisamos de rapidez de decisões para limitar o potencial russo.” A conferência vai até domingo (19), e, no sábado, falarão a vice dos EUA, Kamala Harris, o premiê britânico, Rishi Sunak, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, e o chanceler Wang, entre outros.



Policiais retiram corpos de dentro de caminhão perto de Sófia, na Bulgária Dimitar Kyosemarliev/Reuters

Bulgária encontra 18 corpos de migrantes afegãos dentro de caminhão abandonado

SÓFIA | AFP E REUTERS Dezoito imigrantes do Afeganistão, incluindo uma criança, foram encontrados mortos nesta sexta-feira (17) em um caminhão próximo à cidade de Sófia, na Bulgária, país no Leste Europeu que vem registrando grande aumento no fluxo de pessoas que tentam entrar de forma ilegal em seu território. Segundo o chefe do Serviço Nacional de Investigação, a indicação inicial é que os migrantes morreram sufocados. Equipes ainda resgataram 34 pessoas no veículo e no entorno, oito das quais em estado grave. Alguns deles foram encontrados fora do caminhão enquanto tentavam se esconder na mata.

Autoridades informaram que o veículo transportava 52 pessoas, a maioria homens jovens que se escondiam entre toras de madeira. “Houve falta de oxigênio para as pessoas trancadas no caminhão. Eles estavam congelados, molhados e não comiam havia dias”, disse o ministro da Saúde, Asen Medzhidiev. Moradores alertaram a polícia sobre a presença do caminhão abandonado perto do vilarejo de Lokorsko, a 20 km de Sófia. Quatro suspeitos de envolvimento com tráfico de pessoas foram detidas. Ainda segundo o chefe do Serviço Nacional de Investigação, os migrantes cruzaram de forma ilegal a fronteira com a Turquia. Porta de entrada para a União Europeia, a Bulgária registra um aumento da migração ilegal, apesar da instalação de cercas de arame farpado nos mais de 230 km de fronteira. A polícia diz que, no ano passado, impediu a entrada ilegal de 164 mil pessoas, contra 55 mil no anterior. Em dezembro, foi negada à Bulgária a entrada no espaço Schengen, que garante livre circulação de pessoas e de bens no bloco europeu e a países associados. Desde então, o governo búlgaro vem intensificando os controles fronteiriços. O país pediu €2 bilhões (R\$ 10,4 bilhões) à União Europeia para modernizar e reforçar as cercas já existentes.

Diante do aumento de esforços para barrar pessoas em situação irregular, relatórios de organizações internacionais e da Frontex, a agência de fronteiras da UE, apontaram que autoridades recorrem muitas vezes a métodos brutais contra os migrantes. A maior parte dos migrantes irregulares entra pela Bulgária para tentar chegar a países mais ricos da Europa Ocidental, muitas vezes usando redes de contrabandistas, segundo autoridades. A migração voltou a ser um dos temas centrais do bloco com o aumento da chegada de pessoas em situação irregular e do aumento dos pedidos de asilo em 2022. A situa-

Crianças brasileiras sofrem acidente de ônibus no Panamá Seis crianças brasileiras estavam entre os passageiros de um ônibus que sofreu um acidente no Panamá na última quarta-feira (15) ao transportar mais de 60 imigrantes que haviam cruzado o estreito de Darién, perigosa rota na fronteira com a Colômbia. A informação foi fornecida pelo governo panamenho. Procurado, o Itamaraty disse que acompanha o caso no local e que, até o momento, não há confirmação de morte de alguma das crianças. Cerca de 40 pessoas morreram no acidente, que ocorreu na província de Chiriquí, a caminho da fronteira com a Costa Rica.

ção levou ao limite a capacidade de acolhimento de vários países. Ao menos 12 nações solicitaram à União Europeia financiamento para cercas e muros nas fronteiras, na tentativa de conter a chegada de migrantes pela Belarus. A tragédia desta sexta remete aos 39 vietnamitas encontrados mortos, em 2019, num caminhão frigorífico perto de Londres. No mesmo ano, a Áustria também viveu um drama parecido: a polícia encontrou um caminhão refrigerado com 71 corpos de homens, mulheres e crianças em estado de decomposição. Em 2000, os corpos de 58 migrantes chineses em situação clandestina foram descobertos em um caminhão no porto de Dover, no sudeste da Inglaterra. Duas pessoas sobreviveram. Em países como Itália, Holanda, Irlanda e Croácia houve casos semelhantes.